

HISTÓRIAS DA VIDA E A VIDA NAS ESTÓRIAS

Maria Elci Spaccaquerche

HISTÓRIAS DA VIDA
E A VIDA NAS ESTÓRIAS
Contos de encantamento



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Darlei Zanon

Coordenação da coleção:

Léon Bonaventure (in memoriam)

Maria Elci Spaccaquerche

Dr. Franklin Chang

Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Caio Pereira*

Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*

Capa e diagramação

Gustavo Gomes

Imagem da capa

Berthe Morisot - Portrait of the Artist's Daughter,

Julie Manet, at Gorey - 1886

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Spaccaquerche, Maria Elci
Histórias da vida e a vida nas estórias. Contos de encantamento / Maria Elci Spaccaquerche. -
São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Amor e Pique)

ISBN 978-85-349-5208-8

1. Psicanálise 2. Psicanálise e literatura 3. Psicanálise e contos de fadas I. Título II. Série

23-4836

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:
1. Psicanálise



Conheça o catálogo **PAULUS** acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo **QR Code**

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5208-8

A vida continuará enquanto existir gente para cantar,
para dançar, para contar histórias e para ouvi-las.

*Oren Lyons*¹

¹ Oren Lyons em entrevista com Bill Moyers, em SIMPKINSON, C.; SIMPKINSON, A. (eds.). *Sacred Stories – A Celebration of the Power of Story to Transform and Heal*, 1993, p. 9.

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO AMOR E PSIQUE

Na busca de sua alma e do sentido de sua vida, o homem descobriu novos caminhos que o levam para a sua interioridade: o seu próprio espaço interior torna-se novo lugar de experiência. Os viajantes desses caminhos nos revelam que somente o amor é capaz de gerar a alma, mas também o amor precisa da alma. Assim, em lugar de buscar causas, explicações psicopatológicas para nossas feridas e sofrimentos, precisamos, em primeiro lugar, amar a nossa alma, assim como ela é. Desse modo é que poderemos reconhecer que essas feridas e sofrimentos nasceram de falta de amor. Por outro lado, revelam-nos que a alma se orienta para um centro pessoal e transpessoal, para a nossa unidade e a realização de nossa totalidade. Assim, a nossa própria vida porta em si um sentido, o de restaurar a nossa unidade primeira.

Finalmente, não é o espiritual que aparece primeiro, e sim o psíquico, e depois o espiritual. É a partir do olhar do imo espiritual que a alma toma seu sentido, o que significa que a psicologia pode, de novo, estender a mão à teologia.

Essa perspectiva psicológica nova é fruto do esforço para libertar a alma da dominação da psicopatologia, do espírito analítico e do psicologismo, para que volte a si mesma, à sua própria originalidade. Ela nasceu de reflexões durante a prática psicoterápica, e está começando a renovar o modelo e a finalidade da psicoterapia. É uma nova visão do homem na sua existência cotidiana, do seu tempo, e dentro de seu contexto cultural, abrindo dimensões diferentes de nossa existência, para podermos

reencontrar a nossa alma. Ela poderá alimentar todos os que são sensíveis à necessidade de colocar mais alma em todas as atividades humanas.

A finalidade da presente coleção é precisamente restituir a alma a si mesma e “ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entenderem novamente a linguagem da alma”, como C. G. Jung o desejava.

Léon Bonaventure

AGRADECIMENTOS

Temos sempre que agradecer a tantos que contribuem para que nossos projetos se realizem. Desde os mais próximos até aqueles que são invisíveis e que permitem que a internet funcione para você escrever seu trabalho.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao padre Ivo Storniolo, que, quando ainda habitava este planeta, me instigava a escrever este livro. Conversamos várias vezes sobre a estrutura e sobre o nome que eu daria.

Em seguida, agradecer a Léon Bonaventure, por ter me convidado para participar da coordenação desta Coleção, e, principalmente, por ter me dado, no final dos anos 1970, o livro *The Interpretation of Fairy Tales*, de Marie-Louise von Franz, para eu traduzir, que foi primeiramente publicado em português pela editora Achiamé, do Rio de Janeiro, em 1981.

Agradeço a meu pai, Raphael, um grande contador de histórias e estórias. Ainda tenho na memória suas estórias do Capitão Grant e a ilha dos Unhudos. Ele inventava a maioria delas, e costumava contá-las para nós, crianças de olhos atentos. Fazíamos uma roda de amigos da vizinhança e nos reuníamos no terraço de casa para ouvi-lo. Eram as férias de verão. Final de tarde, antes do banho e do jantar. Normalmente, o dia tinha sido muito movimentado para todos: pega-pega, amarelinha, pular corda, escalar árvores e roubar goiabas da vizinha. E aí vinham as estórias. Com elas rodando na cabeça e na imaginação, adormecíamos felizes.

Também agradeço ao meu filho Flávio, por ouvir tantas estórias que eu gostava de contar, e por me incentivar sempre.

Agradeço a todos os meus alunos, com os quais, ao longo dos anos, compartilhei tantos contos e que me trouxeram outros, enriquecendo o nosso conhecimento.

Agradeço às amigas queridas e dedicadas, leitoras das prévias deste livro: Suzana Piorino Maria, Neusa Sauaia, Mara Regina Augusto, Clara Spaccaquerche.

Agradeço, também, a Franklin Chang, parceiro na Coleção Amor e Psique.

APRESENTAÇÃO

Um conto de fada, uma estória de eventos surpreendentes/extraordinários, pode impressionar um ouvinte atento como um enigma que guarda um segredo. O conto parece despertar o desejo de compreendê-lo mais e mais até descobrir seu significado oculto.

*M.-L. von Franz*¹

Durante muitos anos, estudei os contos e costumava utilizá-los nas sessões de terapia junto aos meus clientes. Ao contar alguns casos e exemplos nas minhas aulas, os alunos perguntavam como eu escolhia os contos para usá-los na clínica especificamente para essa ou aquela pessoa.

Bem, um dos critérios é conhecer muitos contos, procurando compreender o tema subjacente que cada um deles revela em sua narrativa. Para isso, é preciso conhecer o conto um pouco além do maravilhamento que ele nos provoca.

O outro ponto a considerar é o próprio cliente. É preciso conhecer pelo menos um pouco de seu conflito premente, saber com qual complexo está lidando, ou, ainda, o tema subjacente a suas dores e anseios. E aqui vamos encontrar os vários dos temas básicos, sobre

¹ FRANZ, M.-L. Von. *Archetypal Symbols in Fairy Tales*. North Carolina, EUA: Chiron Publications, 2021. p. 1. (Collected Works, v. 1).

relacionamentos, sobre pai e mãe, sobre o feminino e o masculino, trabalho, entre outros.

O conto, na clínica, pode funcionar como uma parábola. Ele se apresenta no lugar intermediário, na zona entre claro e escuro, noite e dia, trazendo a metáfora da vida real e a possibilidade do “como se”. Mas, além dos grandes temas arquetípicos, podemos considerar diferentes contos para diferentes fases da vida. Existem os contos cujos personagens são crianças ou mesmo filhotes de animais em fase de desenvolvimento, como “Os três porquinhos” e “O Patinho Feio”, além de “João e Maria”, “João e o pé de feijão”, e “O Pequeno Polegar”.

Quando falamos de heróis, normalmente pensamos na fase da vida quando se é jovem, e quando a coragem e a determinação são necessárias para enfrentar todos os desafios e obstáculos para o conseguimento de metas, como independência dos pais, carreira, casamento, filhos. Branca de Neve, Bela Adormecida, Pele de Asno, Valente, Cinderela, João Bobo, João de Ferro são alguns exemplos desses heróis jovens.

Mas existem outros contos cujos protagonistas são adultos, ou mesmo velhos. São os contos da meia-idade, ou da maturidade, e os contos de sabedoria. Vamos encontrar esses contos em sociedades e culturas rurais em que os adultos ou “mais velhos” são reverenciados e reconhecidos por seus conhecimentos.

Entre as comunidades rurais mais antigas, sejam elas ocidentais, orientais ou africanas, que dependiam dos conhecimentos dos mais velhos para a sobrevivência, vamos encontrar os contos relativos a maturidade, velhice e sabedoria. Quando as aldeias dependiam da agricultura, e as pequenas comunidades litorâneas, da pesca, a idade e a experiência representavam bens preciosos.

Os mais velhos conheciam os sinais da natureza. Existe mesmo um ditado italiano que diz: “sol branco, foge do campo”, pois era sinal de chuva. Os pescadores conhecem o mar, e sabem dizer se o mar está para peixe ou não. Eles conhecem os ventos, e avisam, quando o vento noroeste sopra, que o tempo vai mudar, que o vento norte vai trazer nevascas, e assim por diante.

Vamos encontrar contos de sabedoria entre os contos da Índia, que traduzem de alguma forma os ensinamentos de Confúcio e Buda. Os contos de sabedoria sempre nos trazem uma reflexão sobre o sentido da vida.

Assim, temos vários contos, para todas as idades, e com todo tipo de tema para nos acalantar e trazer esperança em todos os momentos da vida.

INTRODUÇÃO

Nossas vidas estão imersas em histórias. Conhecemos muitas histórias: as da família, as dos vizinhos, dos amigos, as que nos contam os jornais e as revistas, as recentes e as muito antigas. Contudo, algumas histórias nos tocam mais que outras. Elas nos tocam de maneira tão profunda que chegam a produzir transformações na nossa maneira de agir e pensar. Quando ouvimos uma história e ela nos causa esse tipo de sensação, muitas vezes não a compreendemos de maneira clara, mas sabemos que algo precioso foi tocado dentro de nós. Ela nos faz sentir mais próximos de nós mesmos. Sentimo-nos mais conectados com a natureza, com a beleza, algumas vezes como coparticipantes da criação, ou mesmo de bem com a humanidade. Como nos sonhos, tais histórias/estórias trazem imagens e símbolos que nos levam a refletir e nos abrem para uma nova consciência. Os contos de fadas ou contos de encantamento fazem parte desse grupo de histórias/estórias.

Desde os tempos primevos, procuramos explicação para fatos nem sempre explicáveis, como certos fenômenos da natureza, nossa origem, destino, nascimento e morte. Surgem, então, as mais diversas formas de explicação, entre elas as histórias de origem, que são as histórias sagradas dos povos, pois lhes contam a respeito de sua aparição na Terra. Contam como surgiram os primeiros seres, sobre sua ascendência, e até mesmo a missão a eles destinada. São seus mitos, carregados de significado, que levam o indivíduo a se conectar consigo